



FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU
UNIDADE FEIRA DE SANTANA

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CPA
(Referência 2016.2)

A atual composição da Comissão Própria de Avaliação está assim organizada:

Isabel das Mercês Costa (Presidente da CPA)
Patricia Guimaraes Costa (Representante do Corpo Docente)
Bruna Oliveira do Nascimento (Representante do Corpo Discente)
Jussireis Batista da Cruz (Representante do Corpo Técnico Administrativo)
Patricia de Sousa Nascimento (Representante da Sociedade Civil)

SUMÁRIO

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	4
1.1 INTRODUÇÃO.....	4
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	5
1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO.....	6
1.4 METODOLOGIA.....	7
II. AVALIAÇÃO.....	9
2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS.....	9
2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	9
EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	11
EIXO 2: Desenvolvimento Institucional.....	12
EIXO 3: Responsabilidade Social da IES.....	14
EIXO 4: Políticas Acadêmicas.....	18
EIXO 5: Infraestrutura Física.....	21
2.3 RESULTADOS OBSERVADOS.....	22
III. DIVULGAÇÃO.....	23
3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação.....	23
3.2 Conclusões e Reflexões.....	23
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
4.1 Cronograma de Ações de Melhoria.....	24
4.2 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação.....	24
4.3 Balanço Crítico.....	25
V. REFERÊNCIAS.....	25

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

A avaliação institucional é um processo que serve para oferecer subsídios para a reflexão crítica, objetiva e equânime dos gestores e com isso nortear as decisões administrativas objetivando o desenvolvimento de uma instituição de ensino superior (IES).

O propósito central da Autoavaliação da Avaliação Institucional, objeto deste relatório, é a melhoria da qualidade. Nessa perspectiva, foi realizada a pesquisa de Avaliação docente, discente e de funcionários técnico-administrativos, no período de 03 a 16 de novembro, os quais tiveram a oportunidade de contribuir e assim modificar metodologias e concepções, auxiliando o processo de readequação e adequação da Instituição.

Para que o retorno avaliativo possa se converter em aperfeiçoamento, ele precisa ser derivado de uma fonte válida e os dados devem ter natureza diagnóstica. As fontes válidas, no presente processo avaliativas, são compostas das respostas aos instrumentos preenchidos pela comunidade acadêmica, que se pressupõem instâncias capazes de fornecer opiniões procedentes, as quais foram transformadas em informações para o diagnóstico e para o processo decisório. Manteve-se para este relatório a análise comparativa entre as avaliações realizadas, em 2016.1 A metodologia de aplicação dos questionários, preenchidos on-line, utilizando a Internet como meio, o que propiciou, entre outras, as seguintes vantagens:

- velocidade na coleta e no processamento dos dados;
- maior confiabilidade e fidedignidade dos dados;
- maior benefício com menor custo de operação;
- maior comodidade do usuário;
- não constrangimento do avaliador em poder expressar a sua opinião, entre outros.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Maurício de Nassau de Feira de Santana, com sede e foro nesta cidade, do Estado da Bahia, é uma instituição particular de ensino superior, mantida pela Ceteba – Centro de Ensino e Tecnologia da Bahia Ltda., sociedade empresarial limitada. A Faculdade Maurício de Nassau de Feira de Santana baseia-se no seu Regimento Geral, no Estatuto de Constituição da Mantenedora, na legislação federal e nas normas complementares estabelecidas pela administração superior da instituição.

A Faculdade oferece na modalidade presencial os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis e os Cursos de Superiores de Tecnologia em: Gestão Comercial, Gestão, Logística, e Segurança no Trabalho.

A Faculdade ainda que tenha iniciado suas atividades acadêmicas no mês de março de 2016 tem conquistado amplo reconhecimento por parte dos alunos e da comunidade do entorno dado os projetos extensionistas, acadêmicos e de pesquisa realizados. Com seu Plano de Desenvolvimento Institucional a Instituição planeja contribuir para satisfazer ainda mais a demanda do município de Feira de Santana e entorno por formação profissional que cresce com o número de alunos que concluem o ensino médio e desejam ingressar no mercado de trabalho.

A Faculdade engajou-se no processo de desenvolvimento que se verifica na região e ocupa, com muito empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

Nesse contexto, a IES oferece, aos alunos do ensino médio ao ingressar em um de seus cursos, uma sólida formação profissional, amparada por um embasamento humanístico que lhes proporcione condições de adquirir uma visão abrangente da realidade em que irão atuar, interferindo com consciência nos padrões de educação da comunidade.

São muitas as possibilidades sócio-econômicas criadas no atual momento por que passa a sociedade baiana. Como sempre, tais possibilidades precisam orientar-se a

partir de referências científicas e culturais que abram novos horizontes de desenvolvimento auto-sustentado. Para tanto, as instituições de ensino desempenham papel único e insubstituível, como, aliás, tem sido amplamente reconhecido pela sociedade brasileira.

A Faculdade estabelece uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem a Região Nordeste, conduzindo à formação de recursos humanos conscientes da realidade sócio-econômica da região e do país.

Atualmente, a Faculdade Maurício de Nassau de Feira de Santana oferece os seguintes cursos de graduação:

Cursos	Atos Legais	Vagas anuais/Turnos
	Portarias SESu/MEC	
Bacharelados		
Administração (Autorização)	Portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015.	24,0 vagas, turno diurno e noturno
Ciências Contábeis (Autorização)	Portaria nº 1010, de 11 de novembro de 2015.	24,0 vagas, turno diurno e noturno
Cursos Superiores de Tecnologia		
CST em Gestão Comercial (Autorização)	Portaria nº 1009, de 11 de dezembro de 2015.	24,0 vagas, turno diurno, noturno
CST em Logística (Autorização)	Portaria nº 1009, de 11 de dezembro de 2015.	24,0 vagas, turno diurno e noturno
CST em Segurança no Trabalho (Autorização)	Portaria nº 1009, de 11 de dezembro de 2015.	24,0 vagas, turno diurno e noturno

1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral avaliar a gestão acadêmica, administrativa e financeira da Instituição com vistas a busca da melhoria contínua na qualidade do ensino e da Instituição.

Para tanto, os seguintes objetivos específicos são cumpridos:

- Conscientização da comunidade acadêmica sobre a necessidade e benefícios da participação na autoavaliação;

- Desenvolvimento e aplicação do questionário de autoavaliação;
- Análise crítica de resultados visando identificação de pontos fortes e fragilidades;
- Desenvolvimento de plano de ação para saneamento das fragilidades identificadas;
- Acompanhamento da realização das ações;
- Feedback a comunidade acadêmica com relação a avaliação e ações de correção.

1.4 METODOLOGIA

O Projeto de Autoavaliação da Faculdade Maurício de Nassau de Feira de Santana disponibiliza indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. É uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

As ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) contemplam as seguintes fases:

- a. Sensibilização da comunidade acadêmica para relevância dos processos;
- b. Autoavaliação pela Faculdade, com a formação de diversas óticas, instrumentos, documentos, análises e debates, propondo sempre melhorias;
- c. Construção, conjunta às diversas áreas, dos projetos pedagógicos e institucionais;
- d. Treinamento, com a proposta, elaboração e execução de oficinas para treinamento e desenvolvimento;
- e. Difusão, em diversos momentos das propostas, dos objetivos, resultados e análises dos diversos processos avaliativos internos e externos, oficiais ou não;
- f. Re-avaliação dos métodos, processos e resultados e o re-planejamento das ações para os períodos subsequentes.

Diversas formas de aferição foram utilizadas, como:

- a. Comparação e acompanhamento periódico das metas, resultados e processos, inclusive para subsidiar o re-planejamento dos processos avaliativos e do PDI;
- b. Questionários quantitativos, com análise de variáveis (coleta de dados) por medidas de dispersão-média e mediana, tendo como unidade padrão à média aritmética da Faculdade;

- c. Questionários qualitativos, com análise de conteúdo;
- d. Pesquisa legal, para acompanhar as diretrizes educacionais;
- e. Pesquisa a órgãos e outras fontes para identificar necessidades mercadológicas e mudanças;
- f. Análise documental e acesso e construção de banco de dados internos, com objetivo de sistematizar e analisar as informações;

Para condução destes processos foram realizadas atividades, entre elas encontros, debates e fóruns, pois a Faculdade buscou, por meio do diálogo e da construção, viabilizar as suas ações.

Os resultados do processo de autoavaliação são encaminhados à instância superior da Faculdade, a quem compete a (re) definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re) formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional.

O conhecimento gerado pelo processo de autoavaliação é disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e a sociedade com a finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

Os relatórios gerados servem para que a Instituição identifique as potencialidades e as fragilidades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. O conhecimento das estratégias adequadas norteará as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentarem resultados satisfatórios serão modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos.

II. AVALIAÇÃO

2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

Etapas / Ações	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
a. Divulgação dos Resultados Parciais												
b. Divulgação do Plano de Ação – Resultados Parciais												
c. Planejamento da Avaliação Institucional – Ano/Semestre Corrente												
d. Sensibilização dos Professores												
e. Sensibilização dos Líderes de Sala												
f. Sensibilização Coletiva – Sala de Aula												
g. Planejamento Logístico para Realização da Avaliação Institucional												
h. Realização da Avaliação Institucional												
i. Confecção do Relatório Parcial/Final												
j. Elaboração do Plano de Ação Parcial/Final												
k. Reunião com os Dirigentes para Feedback												

2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a “melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais” (BRASIL, 2006a).

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES é o órgão colegiado, responsável por coordenar e sistematizar este processo, tendo sua nomeação pelo Presidente da República e é vinculada ao Gabinete do Ministro da Educação.

Destaca-se que as características fundamentais da nova proposta de avaliação das instituições: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucional. Neste sentido o SINAES propõe-se a levar em conta a realidade e a missão de cada IES, ressaltando o que há de comum e universal na educação superior e as especificidades das áreas do conhecimento para que se possa atribuir um conceito geral da IES.

Segundo o MEC (2004, p. 7), o roteiro de autoavaliação institucional, o SINAES é formado por três componentes principais:

- a. Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES: É o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolvem em duas etapas principais: (a) autoavaliação – coordenada pela CPA de cada IES, a partir de setembro de 2004; e (b) avaliação externa – realizada por comissões designada pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
- b. Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG: avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. Tal avaliação objetiva autorizar, reconhecer e renovar cursos superiores. A Avaliação dos Cursos de Graduação tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica” (BRASIL, 2006).
- c. Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes de final de curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE visa aferir o desempenho dos estudantes com base nos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs.

A auto-avaliação da Faculdade Maurício de Nassau de Feira de Santana passou a acontecer semestralmente, de acordo com as etapas apresentadas e tendo como foco estratégico as 10 dimensões sugeridas no Sistema SINAES, sendo elas: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Estratégia de comunicação interna e externa; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Política de Atendimento aos Discentes e Sustentabilidade Financeira.

Os dados da Avaliação Institucional orientam as ações de melhoria e readequação do planejamento, destacando os pontos a serem trabalhados, tendo-se como base as políticas estabelecidas.

A autoavaliação da Faculdade reflete seu compromisso com a sociedade em geral e com as mudanças do mundo moderno, no sentido de incrementar ações que propiciem novas realidades.

Desse modo, a Faculdade conclui que a autoavaliação é uma ferramenta que dá subsídios para a reflexão crítica sobre a função social educacional, assim como também contribui para o conhecimento da realidade institucional, em sua dimensão global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade, seu crescimento e a melhoria contínua de seus processos e, conseqüentemente, permitindo o planejamento de ações no âmbito político-acadêmico.

A seguir, apresentamos os eixos aplicados e suas respectivas dimensões:

EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão-8 – Planejamento e Avaliação

Objetivos:

Verificar a adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos. Verificar os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente atividades educativas.

Potencialidades:

Adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o PPI e com os projetos pedagógicos dos cursos, existência de procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

Acompanhamento no planejamento institucional através de avaliações internas.

Fragilidades:

Necessário uma maior abrangência no instrumento de avaliação para o corpo técnico administrativo com intuito de avaliar o grau de satisfação e compromissos destes com a instituição.

Deficiência na divulgação dos planejamentos institucionais e práticas pedagógicas perante a comunidade acadêmica interna e externa.

Recomendações:

A CPA sugere um trabalho mais intensificado por parte da Assessoria de Imprensa e Marketing em termos de divulgação e incentivo com a comunidade acadêmica. Além disso, reforça a importância da realização de reuniões com o gestor a fim de acompanhar e avaliar de perto os

reflexos das ações da gestão. Estendendo assim esta participação no processo aos professores e aos representantes de turma.

ITEM AVALIADO	2016.1	2016.2
Imagem da instituição de ensino junto a sociedade	3,60	3,79
Foram oferecidas oportunidades para o estudante participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica?	3,25	3,28

EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão-1 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Objetivos:

Apresentar o grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica. Apresentar as características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida. Apresentar a articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico dos Cursos. Verificar como as práticas pedagógicas e administrativas foram concretizadas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição. Apresentar o perfil dos ingressantes e o perfil esperado para os egressos da Instituição. Apresentar os documentos que apresentam as finalidades, objetivos e compromissos da Instituição.

Potencialidades:

- A IES apresenta missão e objetivos claros e bem definidos, refletidos em seu PDI, direcionando sua atuação para uma forte inserção regional. Observa-se que existe uma articulação entre PDI, PPI e PPCs.
- As políticas de ensino apresentam-se bem definidas, apesar de não totalmente implantadas. Apesar de não constituir indicador obrigatório para faculdades, a IES apresenta em PDI e PPI a estruturação inicial de uma política de pesquisa.
- As políticas de pesquisa científica e extensão já estão implementadas. As ações desenvolvidas são apoiadas pelos relatórios de autoavaliação e avaliação de cursos de graduação.

Fragilidades:

As políticas de ensino e extensão propostas pela IES devem ser amplamente divulgadas.

Recomendações:

Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda a ampliação e revisão dos instrumentos institucionais.

ITEM AVALIADO	2016.1	2016.2
O conhecimento adquirido no curso com relação às suas necessidades profissionais (as suas necessidades profissionais foram atendidas com o conhecimento adquirido?)	4,32	4,12
Sua satisfação do curso (qual o seu grau de satisfação com o curso?)	4,09	4,28
Núcleo de talentos / empregabilidade (Avalie o atendimento e a oferta de oportunidades).	3,62	3,33
Núcleo de Atendimento ao Educando (Avalie o atendimento pedagógico prestado).	4,19	4,00

Dimensão-3 – Responsabilidade Social da IES

Objetivos:

Apresentar as formas de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e o impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional. Apresentar a natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis. Avaliar as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa entre outros. Apresentar os critérios adotados pela instituição para o acesso dos portadores de necessidades especiais.

Potencialidades:

- Transferência do conhecimento e importância social das ações universitárias, com o envolvimento do corpo discente tais como, o Trote Legal, o Projeto Capacita, com a coleta de doações de gêneros alimentícios para entrega a ONGs do município.
- Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.
- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais, culturais e educacionais de todos os níveis.

Fragilidades:

- Baixo poder aquisitivo do corpo discente para o deslocamento aos locais de ações e realização das doações.
- Imagem ainda a ser fortalecida externamente em virtude do pouco tempo de instalação da Unidade no município

Recomendações:

Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda o fortalecimento de ações de conscientização de todos os envolvidos no processo social (discentes, docentes e colaboradores) de forma constante e a ampliação destas ações já realizadas para outras comunidades, inclusive as dos nossos discentes, facilitando assim o deslocamento e incentivando a participação.

ITEM AVALIADO	2016.1	2016.2
Imagem da Instituição de ensino junto à Sociedade (como você avalia a preferência da sociedade pela instituição?)	3,60	3,79
Ações de Responsabilidade Social da instituição de ensino junto a comunidade (Como você avalia as ações de Responsabilidade Social da Instituição na comunidade?)	3,50	3,94

EIXO 3: Políticas Acadêmicas**Dimensão-2 – Políticas para Ensino, a Pesquisa e Extensão****Objetivos:**

Verificar os mecanismos de concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Apresentar as práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento. Apresentar o programa de monitoria. Verificar a pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais. Apresentar as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino. Apresentar a sistemática e periodicidade que é feita a revisão de currículos, os critérios orientadores da atualização curricular. Apresentar os estímulos à produção acadêmica. Apresentar o programa de bolsas (acadêmicas e administrativas).

Potencialidades:

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógico dos cursos oferecidos de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;

- A instituição utiliza com frequência práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- Total pertinência dos currículos tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais;
- Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, à interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógica e o uso das novas tecnologias no ensino.

Fragilidades:

- Incipiência na produção científica de docentes e discentes.

Recomendações:

Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda o incentivo a produção científica de discentes e docentes com a criação de um programa de pesquisa na IES, um programa de nivelamento dos alunos ingressantes, o fortalecimento da participação dos discentes em Monitorias em eventos relacionados a sua área de formação, e por fim a publicação de resumos ou artigos dos alunos monitores em revistas ou *sites*.

ITEM AVALIADO	2016.1	2016.2
Coordenador de seu Curso	4,48	4,36
Metodologia de Avaliação do aluno pelos professores (Você está satisfeito com os métodos de avaliação realizadas, provas, 2ª chamada, prova final, etc.?)	4,00	4,08
Foram oferecidas oportunidades para o estudante participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica?	3,25	3,28
Oferta de Cursos Pós – graduação.	4,38	3,88

Dimensão-4 – Comunicação com a Sociedade

Objetivos:

Apresentar as Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa. Verificar a Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social. Apresentar a ouvidoria, o *site*, os *blogs* dos cursos, as redes sociais, as mídias.

Potencialidades:

- A IES utiliza-se de várias estratégias e recursos para comunicação interna e externa sempre tentando manter um padrão de qualidade da comunicação em ambos os níveis, através do Portal Acadêmico, do Site da Faculdade e do Fale Conosco.

Fragilidades:

- Apesar das diversas mídias utilizadas para estabelecer a comunicação organizacional, é importante diagnosticar as dificuldades existentes e melhorar a sistemática.
- Potencializar o Blog dos Cursos

Recomendações:

Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda o fortalecimento da comunicação interna e externa através da divulgação dos canais já existentes na IES e o aprimoramento das informações disponíveis de forma contínua, permitindo assim a identificação imediata de ocorrências e a aplicação de ações corretivas, além de aquisição de novos aparelhos telefônicos.

ITEM AVALIADO	2016.1	2016.2
Portal Acadêmico (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Portal Acadêmico, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	3,68	4,17
Fale Conosco	3,81	4,02
Ouvidoria (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Ouvidoria, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	4,05	4,04
Atendimento por Telefone (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, telefônico, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	4,14	3,94

Dimensão-9 – Política de Atendimento aos Discentes

Objetivos:

Identificar as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil). Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das

atividades educativas. Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada. Apresentar o Núcleo de Atendimento ao Educando - NAE, suas competências e ações. Apresentar outros núcleos/setores de atendimento (CRA, Coordenações de Cursos).

Potencialidades:

- As políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes, acompanhamento e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social encontram-se bem claras no PDI da instituição.
- As Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino como estágios são incentivadas pela IES assim como as de Iniciação Científica
- Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas.

Fragilidades:

- Ausência de atividades de monitoria e necessidade de ampliação das atividades de iniciação científica

Recomendações:

A CPA diante do exposto recomenda a Criação de um programa voltado a Monitoria e a criação de um programa de aperfeiçoamento das habilidades e competências necessárias ao desempenho das funções do corpo técnico – administrativo, tais como: atendimento ao público. Entende-se que através das reuniões periódicas realizadas com gestores, coordenadores, líderes e demais funcionários poderão ser identificados pontos a ser trabalhados neste programa de educação continuada. Apresentar o Núcleo de Atendimento ao Educando – NAE, suas competências e ações.

ITEM AVALIADO	2016.1	2016.2
Núcleo de talentos / empregabilidade (Avalie o atendimento e a oferta de oportunidades).	3,62	3,33

Núcleo de Atendimento ao Educando (Avalie o atendimento pedagógico prestado).	4,19	4,00
---	------	------

EIXO 4: Políticas Acadêmicas

Dimensão-5 – Políticas de Pessoal

Objetivos:

Apresentar os planos de carreira e de capacitação regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão. Levantar os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Verificar o clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional. Apresentar as políticas de assistência (benefícios) de melhoria da qualidade de vida dos técnico-administrativos.

Potencialidades:

- Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnicos administrativos com critérios de admissão e de progressão.
- Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos, através do oferecimento de descontos.
- Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.
- Apresentação de procedimentos técnicos e acadêmicos que incluem orientações sobre a utilização dos procedimentos técnicos e acadêmicos setoriais, a fim de aperfeiçoá-los e viabilizar o desempenho e aprimoramento profissional de cada um dos envolvidos.

Fragilidades:

- Falta de um maior envolvimento do corpo docente e dos técnicos-administrativos na manutenção e desenvolvimento das políticas da IES.

Recomendações:

A Comissão considera que as políticas de formação do corpo técnico-administrativo atenderam seus objetivos, no entanto, sugere a realização de reuniões mensais entre os chefes de setores com a Coordenação de Curso para que possam discutir e alinhar, constantemente, os procedimentos relacionados a cada setor que integram a IES. E para fortalecer o clima

organizacional e a motivação do corpo técnico-administrativos e docentes a CPA sugere, ainda, que se faça convênios para descontos com o comércio e os prestadores de serviço dentro de um programa de fidelização.

ITEM AVALIADO	2016.1	2016.2
Qualificação dos seus professores	4,68	4,58
Qualificação dos funcionários da Biblioteca	4,65	4,22
Qualificação dos funcionários dos Laboratórios	3,25	3,47
Qualificação dos funcionários do Atendimento CRA	4,90	4,42

Dimensão-6 – Organização e Gestão da Instituição

Objetivos:

Verificar a existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real, funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados. Apresentar o uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas. Apresentar o uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções. Apresentar os modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

Potencialidades:

- Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.

Fragilidades:

- baixo envolvimento do corpo técnico-administrativo nas ações de correção de ocorrências identificadas junto aos docentes e coordenação.

Recomendações:

Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda a maior participação da CPA na discussão de ações de melhorias da instituição. Além disso, sugere-se também a realização de mapa de competências por setor com o objetivo de readequar as áreas mais necessitadas em confronto com as saturadas de demandas, visando readequar ou contratar mais recursos humanos, divulgação das propostas de melhorias junto aos docentes e discentes.

ITEM AVALIADO	2016.1	2016.2
Programa da Avaliação Institucional	4,53	4,39
Sistema de Participação de Representes de turma nas decisões / solicitações / reclamações da turma	4,40	4,04
Divulgação dos resultados das avaliações institucionais		4,20
Ações realizadas pós resultados da avaliação institucional	4,13	4,06

Dimensão-10 – Sustentabilidade Financeira

Objetivos:

Verificar a Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos e as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Potencialidades:

- Consolidação da Mantenedora na sustentabilidade financeira da Instituição
- A instituição apresenta sustentabilidade financeira e uma política clara de captação e alocação de recursos.

Fragilidades:

- Necessário o incremento de políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de pesquisa.

Recomendações:

A CPA recomenda a ampliação do apoio financeiro ao programa de iniciação científica e tecnológica, para despertar o interesse dos alunos pela pesquisa, abrindo-lhes possibilidade de carreira acadêmica efetiva.

ITEM AVALIADO	2016.1	2016.2
Investimentos realizados pela Instituição para melhoria da unidade (Avalie de acordo com a sua percepção as melhorias realizadas).	4,06	4,09

EIXO 5: Infraestrutura Física

Dimensão-7 – Infraestrutura Física

Objetivos:

Apresentar a adequação da infraestrutura da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins. Levantar a utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Apresentar políticas de utilização dos laboratórios.

Potencialidades:

- Salas de aulas dimensionadas ao número de alunos, contando com climatização, equipamentos de apoio às aulas, tais como projetores, microcomputadores, quadros, cadeiras anatômicas e alcance da rede de comunicação sem fio (*wireless*).
- Laboratórios adequados as necessidades para a prática das atividades acadêmicas, dotados de equipamentos novos e suficientes para o atendimento.

Fragilidades:

- Ausência de uma reprografia
- Ausência de restaurante/cantina.

Recomendações:

Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda a construção de espaços para a realização de refeição por parte dos docentes, discentes e corpo técnico administrativo, além de disponibilizar uma reprografia para a reprodução de material didático e científico fornecido pelos docentes aos discentes.

ITEM AVALIADO	2016.1	2016.2
Áreas de Convivência da IES (Avalie a organização e higiene dos ambientes da IES).	4,58	4,45
Salas de Aulas (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações).	4,45	4,29
Acessibilidade, dimensão e Limpeza das áreas (Avalie os acessos, as dimensões, a organização e a higiene).	4,71	4,54

Laboratórios (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações).	3,54	4,03
--	------	------

2.3 RESULTADOS OBSERVADOS

Como definido na própria lei do SINAES, estão sendo realizada, através de instrumentos próprios, a Autoavaliação Institucional, com a participação da comunidade acadêmica.

A Avaliação realizada no segundo semestre de 2016 no período de 03 a 16 de novembro de 2016 teve uma participação de 100% dos docentes e dos seguintes percentuais dos discentes por curso: 87,18% (Curso de Administração) e 80,65% (Curso de Logística). A partir do instrumento de avaliação os alunos puderam manifestar sua opinião e atribuir notas de valores de 1 (Fraco) a 5 (Excelente), em 28 itens de avaliação da instituição. Abaixo os itens avaliados e considerados como pontos fortes e fracos pela comunidade, levando em consideração notas de 3 a 5 como fortes e de 1 a 2,9 como fraco:

PONTOS FORTES LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

ITEM AVALIADO	2016.1	2016.2
Qualificação dos seus professores	4,68	4,58
Qualificação dos funcionários da Biblioteca	4,65	4,22
Conhecimentos adquiridos no curso	4,14	4,12
Sua satisfação do curso	4,09	4,28
Coordenação de curso	4,48	4,36
Programa da avaliação institucional	4,53	4,39
Portal acadêmico	3,68	4,17
Metodologia de avaliação do aluno pelos professores	4,00	4,08
Qualificação dos funcionários do atendimento CRA	4,90	4,42
Qualificação dos funcionários do laboratório	3,25	3,47
Imagem da instituição de ensino junto a sociedade	3,60	3,79
Núcleo de Atendimento ao Educando (NAE)	4,19	4,00
Laboratórios	3,54	4,03
Sistema de participação de representantes de turma	4,40	4,04
Divulgação dos resultados das avaliações institucionais		4,20
Áreas de convivência da IES	4,58	4,45
Ações de responsabilidade social junto a comunidade	3,50	3,94
Núcleo de Talentos	3,62	3,33
Acessibilidade, dimensão e limpeza das áreas	4,71	4,54
Incentivo a pesquisa científica	3,25	3,28
Oferta de cursos de pós-graduação	4,38	3,88
Ouvidoria	4,05	4,04
Salas de aulas	4,45	4,29
Ações realizadas pós resultados da avaliação institucional	4,13	4,06
Fale conosco	3,81	4,02
Investimentos realizados pela instituição para melhoria da unidade	4,06	4,09
Atendimento por telefone	4,14	3,94

PONTOS FRACOS LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

Nenhum dos itens obteve nota abaixo ou igual a 2,9

O primeiro período de avaliação do ano de 2016 aconteceu entre 14 a 31 de maio, e o segundo período entre 03 a 16 de novembro, obtendo-se 100% e 92,15% de adesão respectivamente, sendo oportunizado as categorias que compõem a Unidade, informarem sua opinião a respeito da instituição e de sua disponibilidade para os estudos.

Com isto, poderemos avaliar as questões gerais da Faculdade Maurício de Nassau de Feira de Santana, como questões individuais de cada curso, bem como obter uma breve autoavaliação do aluno.

Também nas avaliações Globais podemos observar as notas de cada item avaliado, o que está explicitado na tabela acima.

III. DIVULGAÇÃO

O relatório final de avaliação foi amplamente divulgado através de apresentação em televisores em momentos oportunos nas salas de aula em momentos oportunos, em espaços concedidos por organizadores dos eventos realizados, seminário de autoavaliação com a participação dos líderes de turma e com a apresentação pela CPA nas salas.

O processo de divulgação dos resultados bem como cronograma de execução das ações de melhoria propostas viabiliza o processo de autoavaliação a medida que torna o processo transparente e faz com que a comunidade acadêmica, por acompanhar o desenvolvimento integral do processo, participe por acreditar na importância e resultados da autoavaliação.

3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

A compreensão dos resultados, obtidos a partir da percepção de todos os segmentos da comunidade universitária, é favorecida pelas categorias de análise estabelecidas no referencial teórico da Faculdade que permitiu que se tornassem visíveis, na sua totalidade, os diferentes processos que constituem o fazer da Instituição e, mais que isso, permitiu a elaboração de um planejamento institucional que corresponde às expectativas em relação a uma educação de excelência, como preconizado na Missão da Instituição. Todos os pontos aqui abordados foram analisados pelos membros que compõem esta comissão e todos os esforços foram dispensados para implantação e permanência destes.

3.2 Conclusões e Reflexões

A Autoavaliação Institucional, tanto em sua configuração interna quanto externa, é processo que se faz e se quer longo, contínuo e permanente, por isso se torna inadequado o uso de termos conclusivos.

Estamos certos que devemos rever os nossos procedimentos, de modo contínuo e persistente. Mas, diante do caminho já percorrido, podemos apontar ganhos efetivos, principalmente em relação ao conhecimento já acumulado no que diz respeito aos procedimentos que regem a Autoavaliação Institucional.

É preciso salientar que as atividades referentes ao exercício de 2016 já foram concluídas e já existe um planejamento claro para 2017, tendo passado por atividades de sensibilização, revisão do projeto de autoavaliação, elaboração de cronograma, discussão de orçamento, discussão de instrumentos de coleta de dados e avaliação e tratamento dos dados levantados, envolvendo docentes e discentes. Em virtude da Faculdade Maurício de Nassau de Feira de Santana, ter recebido novos alunos, além de novos docentes, as ações de sensibilização foram focadas de forma mais acentuada neste novo público. Esta sensibilização tem sido composta de palestras informativas e seminários direcionados aos novos professores e aos estudantes ingressantes da IES, divulgação de informações sobre a CPA e as diretrizes do SINAES no *site* institucional da IES e em murais internos.

As ações da CPA da Faculdade Maurício de Nassau de Feira de Santana consolidam um sistema de democratização da gestão, propiciando um sistema de Governança Corporativa na IES.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Cronograma das Ações de Aperfeiçoamento

A IES construiu um cronograma de ações para melhoria objetivando minimizar as fragilidades detectadas na avaliação. A seguir uma tabela apontando as fragilidades e recomendações de ações corretivas assim como período de implantação.

FRAGILIDADES	AÇÕES CORRETIVAS	PERÍODO
Cantina/Restaurante	Construção da Cantina/Restaurante	2017
Investimentos realizados pela instituição para melhoria da unidade	Melhoria das instalações físicas da unidade.	2017
Reprografia	Aquisição de máquinas ou terceirização do serviço	2017

4.2 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

Diante dos dados apurados e apresentados pelos que efetivaram a Avaliação institucional 2016 apontaram como os itens mais críticos a ausência de uma cantina bem como de um espaço para reproduzir, imprimir e encadernar materiais didáticos. A unidade iniciou em março de 2017 a construção da cantina e está definindo e analisando o espaço para a instalação da reprografia.

A compreensão dos resultados, obtidos a partir da percepção de todos os segmentos da comunidade universitária, e favorecida pelas categorias de análise estabelecidas no referencial

teórico da Faculdade permitiu que se tornassem visíveis, na sua totalidade, os diferentes processos que constituem o fazer da Instituição e, mais que isso, permitiu a elaboração de um planejamento institucional que corresponde às expectativas em relação a uma educação de excelência, como preconizado na Missão da Instituição. Todos os pontos aqui abordados foram analisados pelos membros que compõem esta comissão e todos os esforços foram dispensados para implantação e permanência destes.

4.3 Balanço Crítico

A Avaliação Institucional, encaminhada pela CPA - Comissão Própria de Avaliação representa um marco na vida desta Instituição, pois contribuiu para aumentar a consciência dos membros da Comunidade Acadêmica no que diz respeito à responsabilidade de todos na construção da realidade coletiva. Além disso, ela inaugura uma etapa de reformulação de estratégias a partir de dados resultantes de um processo participativo de autoavaliação.

Nesse período, procurou-se pensar a avaliação como um processo de construção no qual a prática avaliada deve, acima de tudo, fornecer dados para um “fazer melhor”. Aqui, o erro não pode ser algo que cause vergonha ou mereça ser ocultado, mas constitui informação preciosa que irá orientar a reformulação constante dos projetos e estratégias institucionais. Posicionamento este, já adotado pela Instituição, implementando medidas corretivas dos aspectos negativos detectados nas análises preliminares dos dados coletados. Com essa visão, a Faculdade Maurício de Nassau de Feira de Santana pretende alcançar os mais altos patamares de satisfação por parte de todos os agentes envolvidos no seu cotidiano.

O presente relatório não se pretende conclusivo, porque a compreensão da avaliação como um processo construtivo, coloca-o como o ponto de partida para as mudanças que nunca estarão acabadas.

V. REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Educação. Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Lei Nº 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998, Decreto No 3.860/2001, revogado pelo Decreto Nº 5.773, Decreto Nº 4.914/2003, Decreto Nº 5.154/2004, Decreto Nº 5.224/2004 e Decreto Nº 5.225/2004, Decreto nº 5. 22/2005.
_____. Portaria MEC Nº 301/1998, Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC Nº 3.643/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Resolução CES/CNE No. 2/1998, Resolução CNE/CP No 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (art.7º), Resolução CES/CNE No 10/2002, Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999.
2. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES.
3. Projeto Pedagógico Institucional - PPI da IES.
4. Regimento da IES.

5. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA da IES.
6. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. Roteiro de autoavaliação – avaliação institucional: orientações gerais. Brasília: Inep/MEC, 2004.
7. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Avaliação externa de instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos. Brasília: MEC, 2005.
8. Relatório de dados da Avaliação Institucional de 2015.1 e 2015.2.